

**DESAFIOS DO LETRAMENTO:
UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL
NO ENSINO MÉDIO**

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)
elainevasquez@ig.com.br

RESUMO

Este artigo discute as atividades de produção textual que são abordadas nos roteiros de atividades de língua portuguesa do ensino médio. Este trabalho de pesquisa enfoca, além da importância deste tipo de atividade para promover o letramento do aluno, como estas atividades aparecem nos roteiros de atividades que são utilizados pelos professores da rede pública do estado do Rio de Janeiro e quais as dificuldades que estes professores estão encontrando ao aplicá-las com seus alunos. O estudo se desenvolve a partir de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa realizada com 19 professores do Estado, avaliando as maiores dificuldades encontradas pelos alunos na visão do professor e também as maiores dificuldades encontradas pelos próprios profissionais diante deste tipo de atividade em sala de aula. O estudo confirmou que as dificuldades para a produção textual ainda são muitas. Os resultados indicam que a prática de produção textual nas escolas deve ser repensada, tornando a escrita significativa para os alunos em diferentes contextos.

Palavras-chave: Produção textual. Letramento. Roteiros de atividades

1. Introdução

O objetivo do presente trabalho é identificar as maiores dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar as atividades de produção textual presentes no roteiro de atividades em sala de aula. Desta forma, pretendeu-se analisar de forma geral as atividades de produção textual presentes nos roteiros de atividades de língua portuguesa do ensino médio e sua importância para promover o letramento do aluno nesta etapa de ensino; e questionar os professores que estão aplicando este roteiro sobre suas dificuldades encontradas.

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. É parte bibliográfica, ancorando-se em estudiosos que embasam a pesquisa e oferecem um suporte para alicerçar os questionamentos, e parte prática, ao realizar uma pesquisa por meio de formulário com professores de língua portuguesa do ensino médio.

Embora a pesquisa seja de abordagem qualitativa, é importante ressaltar que houve a necessidade de alguns dados receberem tratamento

estatístico. Sendo assim, alguns dados coletados também são apresentados em forma de tabelas e gráficos, facilitando a visualização das informações.

A pesquisa foi realizada com 19 professores de língua portuguesa do segundo ano do ensino médio de escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro durante o terceiro bimestre de 2014. Na ocasião, todos os professores participavam do curso de formação continuada do estado do Rio de Janeiro, fornecido pela SEEDUC em conjunto com a Fundação CECIERJ.

Após contato inicial com a coordenação pedagógica do curso de formação continuada, um grupo de professores foram convidados a participar da pesquisa. A pesquisa foi enviada por e-mail para os professores, que puderam preencher o formulário de pesquisa pela própria Internet, por meio do *Google Drive*.

A escolha metodológica orientou-se no sentido de contemplar a subjetividade do professor como eixo primordial no levantamento dos dados. Optou-se por utilizar o formulário por ser um instrumento de fácil manipulação pela Internet. Além da facilidade no preenchimento, esta opção permitiu também que os sujeitos pudessem se autoavaliar e avaliar o trabalho que estão executando em sala de aula, a partir de suas percepções.

Um trabalho dessa natureza justifica-se pela importância da prática da escrita para os jovens do ensino médio, pois é essencial para preparar o aluno para a conquista e o exercício da cidadania. Já que de acordo com Evangelista e Gregório (2010), assim como as lições de gramática, a escrita aprendida em sala de aula precisa ser ensinada com competência e autonomia, possibilitando assim um exercício lúcido da cidadania.

Na primeira parte do trabalho é apresentado o referencial teórico que sustentou as reflexões apresentadas ao longo do trabalho: a importância da produção textual para a promoção do letramento do aluno do ensino médio e como esta prática é abordada nos roteiros de atividades disponibilizados para os professores da rede pública de ensino. Em seguida, são discutidas a análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores da rede estadual.

2. *As atividades de produção textual na promoção do letramento*

A proposta desta seção é apresentar a fundamentação teórica desta pesquisa, discutindo a importância da produção textual para a promoção do letramento do aluno do ensino médio.

O letramento é necessário para que o indivíduo seja capaz de utilizar a língua na realização de práticas sociais, ou seja, que sejam capazes de compreender o que leem e que possam se expressar em diferentes ambientes por meio de linguagem adequada. Segundo Soares (2003), o letramento é muito mais que a alfabetização, pois estar letrado é saber ler e escrever dentro de um contexto em que a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida da pessoa e na sua participação em diferentes práticas sociais.

Neste mesmo sentido, Marcuschi (2008a, p. 16) afirma que o letramento é muito mais que a “tecnologia” da escrita, é um “bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural”. Da mesma forma, Garcez (2001) considera que a prática da escrita é essencial no mundo moderno. O indivíduo considerado letrado, acaba por interagir com diferentes tipos de textos e gêneros.

Destaca-se então a importância do aluno interagir de forma adequada com diferentes contextos, sejam pessoais ou profissionais. Inquestionavelmente, este aluno deve ser estimulado a ter contato com textos de diferentes gêneros e em diferentes ambientes. Por isso a atividade de produção textual é tão importante para a promoção do letramento do estudante, pois além de possibilitar a prática da escrita de forma contextualizada, também possibilita o conhecimento e a prática de diferentes gêneros textuais.

Dentre os diversos ambientes em que a escrita é elemento básico para a vida cotidiana, Marcuschi (2008a) destaca a escola, a família, a vida burocrática e a vida intelectual. Apesar de em cada um destes contextos a escrita ter um objetivo diferente, é inevitável a utilização da mesma. Porém, além de possuir a habilidade para ler e escrever, o indivíduo precisa saber adequar a linguagem ao contexto e como usar os mais variados tipos de textos.

Em outras palavras, ao trabalhar as atividades de produção textual em sala de aula, o estudante pode estar sendo preparado para a realização de diferentes práticas sociais em diferentes contextos. Afinal, vale ressaltar que de acordo com as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*

(BRASIL, 2006), é dever da escola preparar o jovem para a sociedade atual por meio de aprendizagem autônoma e garantir ao estudante a preparação básica para prosseguir os estudos, para a inclusão no mercado de trabalho e para o exercício da cidadania de acordo com as necessidades de seu tempo.

Entretanto, muitas das vezes nos deparamos com salas de aula que não trabalham ou não possuem a oportunidade de trabalhar esta atividade de forma satisfatória. Por muitas das vezes, a falta de tempo, de conhecimento prévio, de orientação por parte do professor, dentre outros problemas, faz com que a atividade de produção textual seja apenas atividade extra durante as aulas de língua portuguesa. De acordo com Marcuschi (2008b, p. 58)

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas.

As atividades de produção textual por muito tempo foram utilizadas pelos professores apenas para verificação de ortografia e gramática de seus alunos. Consequentemente, as questões de contexto, gêneros textuais e usabilidade dos textos não eram consideradas importantes. Entretanto, de acordo com Garcez (2001, p. 9), “todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função”.

Neste contexto, é essencial que o aluno aprenda a como escrever e a importância da sua escrita, que saiba ser crítico e revisar o seu texto produzido. Afinal, como defende Marcuschi (2008b, p. 218), “o processo de produção deve ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois o produto final é o resultado de um processo de muitas revisões”.

Koch e Elias (2010) propõem que a escrita é uma atividade que exige estratégias, como a organização de ideias e a seleção de palavras. Neste sentido, o processo de construção de um texto exige do estudante, além de conhecimentos de ortografia, gramática, coesão e coerência, conhecimento de mundo.

Inegavelmente é essencial que o aluno conheça sobre a temática que deve escrever e, consequentemente, este aluno também precisa saber *como, para que, por que e para quem* escrever; assim como aponta Mar-

cuschi (2008b, p. 243), “um texto é produzido sob certas condições, por um autor com certos conhecimentos e determinados objetivos e intenções”. O autor afirma que os gêneros textuais são de grande importância, pois é impossível pensar em uma forma de comunicação a não ser por meio de gêneros textuais.

É preciso trabalhar a atividade de produção textual como algo importante para a vida e formação do aluno, não apenas como registro e avaliação. A próxima seção, portanto, trata da análise destas atividades presentes nos roteiros de atividades disponibilizados para os professores no curso de formação continuada.

3. Os roteiros de atividades

O objetivo desta seção é apresentar como as atividades de produção textual aparecem nos roteiros de atividades que estão sendo trabalhados em sala de aula pelos professores da rede estadual.

Em virtude do que foi mencionado, é importante levar em consideração os roteiros de atividades que os professores da rede estadual de língua portuguesa estão utilizando em sala de aula. O objetivo do curso de formação continuada para os professores da rede estadual é ser um espaço de estudo, discussão e troca de experiências, além de ser um apoio efetivo para o trabalho com o Currículo Mínimo junto aos alunos da rede estadual.

Durante o curso de formação, os professores recebem propostas de materiais didáticos para trabalharem com os alunos, assim como também são convidados a elaborar seu próprio material didático. Em todos estes roteiros de atividades, é obrigatório que haja pelo menos uma atividade de produção textual, respeitando as habilidades do Currículo Mínimo que precisam ser trabalhadas naquele bimestre.

Ao analisar as questões de produção textual presentes nos Roteiros de Atividades disponibilizados durante o curso para os professores trabalharem em sala de aula, observam-se atividades com enunciados longos e explicativos. Geralmente após o comando da atividade, há uma listagem das características do gênero textual trabalhado na questão ou até mesmo um exemplo do gênero citado. Alguns enunciados deste tipo de atividade chegam a ocupar o espaço de uma folha inteira de papel, trazendo explicações sobre o que se espera que o aluno faça para a realização da tarefa.

Desta forma, os professores são orientados a não utilizar enunciados curtos e evasivos. Para Bechara (2001), um enunciado não se constrói apenas por meio de um amontoado de palavras e orações. Segundo as orientações do curso, é essencial que no enunciado da atividade de produção textual fique claro para o aluno a importância e o contexto do texto que ele deve produzir.

Sendo assim, além de apresentar o que o aluno deve fazer na atividade, o enunciado também deve auxiliar o aluno sobre a estrutura do texto, suas características e os ambientes em que este tipo de texto pode ser aplicado. O gênero textual deve ser bem apresentado e trabalhado, pois segundo Koch e Elias (2010, p. 62)

as diversas práticas de linguagem podem ser relacionadas, no ensino, por meio dos gêneros – visto como formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem

As orientações do curso de formação continuada indicam que o professor deve esperar algumas dificuldades de seus alunos ao trabalhar este tipo de atividade em sala de aula. Porém, é indicado ao professor estimular a sua turma, por meio de exemplos de sentenças ou com o comentário de algumas informações pertinentes para ampliar o conhecimento do aluno sobre a temática da questão.

Na próxima e última seção, os dados coletados e os resultados da pesquisa realizada com os professores que estão aplicando estes roteiros de atividades com os alunos são apresentados. Buscou-se, portanto, além da apresentação dos resultados, uma discussão com o referencial teórico a fim de alcançar o objetivo proposto.

4. Análise da pesquisa realizada com os professores

O objetivo desta seção é apresentar os resultados da pesquisa realizada com os professores, traçando-se um paralelo entre o que é proposto no roteiro de atividades disponibilizado para o professor de língua portuguesa da rede pública e o que é apontado pelo referencial teórico.

O formulário, utilizado como instrumento da pesquisa, apresenta 3 questões, sendo que apenas a primeira questão é discursiva, portanto, nesta questão o professor pode apresentar por meio de um breve comentário suas dificuldades ou não em trabalhar a atividade de produção textual do roteiro de atividades em sala de aula. As questões 2 e 3 apresen-

tam 5 subitens cada e o sujeito pode apresentar sua resposta por meio de escores que variam de um a cinco, sendo a condição pior no escore um e a melhor, no cinco. A questão 2 tem o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos na atividade de produção textual e a última questão serve para a autoavaliação do professor durante este tipo de atividade.

Para preservar a identidade dos professores participantes da pesquisa, é utilizada a letra “P” mais um número para identificar os profissionais. Desta forma, o professor participante número um é identificado como “P1”, por exemplo. Como 19 professores participaram da pesquisa, os identificadores utilizados variam de “P1” até “P19”.

Ao analisar as respostas dos professores nos formulários, objetivou-se compreender e interpretar os dados, dialogando-os com o referencial teórico que fundamentou o estudo. Neste caso, este momento foi subdividido em ordenar os dados, classificá-los e na realização da análise propriamente dita.

A primeira questão do formulário utilizado como instrumento da pesquisa objetivou saber se a atividade de produção textual é a atividade em que o professor encontra mais dificuldade em sala de aula. O professor poderia responder “sim” ou “não” para a questão e poderia comentar a sua resposta. Dos 19 professores pesquisados, apenas 2 professores informaram que a produção textual não é a atividade que os seus alunos apresentam mais dificuldade, e sim as atividades que envolvem a interpretação de textos.

Dentre os comentários dos professores na questão 1, destaca-se o professor P8, ao dizer que a “produção de texto é, sem dúvida, a atividade de que os alunos mais apresentam dificuldade em desenvolver”. Também é interessante ressaltar o comentário do professor P10, que aponta que “a defasagem de aprendizado que os acompanha desde o início do ensino médio é um complicador, que reflete em todas as atividades”. Neste contexto, o professor P5 defende que “se houvesse mais motivação para as atividades de leitura, começando no 1º segmento do ensino fundamental, a produção de textos fluiria mais facilmente”.

Na tabela (4.1) da página seguinte foi possível sintetizar os dados referentes a questão 2 do formulário da pesquisa. Foi adotada a utilização de “1” até “5” para cada item analisado, sendo 1 representando a menor dificuldade e 5 a maior dificuldade apresentada pelos alunos. Os professores pesquisados foram listados por meio dos identificadores, como já apresentados na seção sobre a metodologia.

Tabela 4.1 – Resultados – Questão 2

Ao trabalhar com questões de produção textual, qual a maior dificuldade que você observa em seus alunos? Assinale de 1 até 5, sendo 1 representando a menor dificuldade e 5 a maior dificuldade apresentada pelo seu aluno.

| Item | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9 | P10 | P11 | P12 | P13 | P14 | P15 | P16 | P17 | P18 | P19 |
|----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Vocabulário | 1 | 4 | 1 | 5 | 2 | 4 | 3 | 3 | 4 | 2 | 5 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 | 5 | 5 |
| Iniciar o texto | 3 | 4 | 5 | 3 | 4 | 3 | 5 | 4 | 5 | 4 | 2 | 3 | 4 | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| Organização dos parágrafos | 4 | 3 | 4 | 5 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 5 | 3 | 5 | 4 | 2 | 3 | 3 |
| Pontuação | 2 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 2 | 3 | 3 | 5 | 2 | 4 | 4 |
| Conhecimento de mundo | 5 | 4 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 5 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 |

O gráfico (4.1) seguinte ilustra melhor os pontos em que os professores informaram que seus alunos apresentaram mais dificuldades ao trabalhar as questões de produção textual do roteiro de atividades.

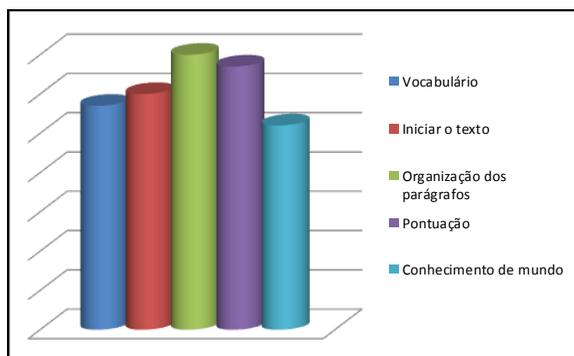


Gráfico 4.1 – Resultados – Questão 2

A tabela (4.1) e o gráfico (4.1) apresentados anteriormente ajudam a visualizar melhor as respostas dos professores a respeito das questões de produção textual aplicadas com os alunos de língua portuguesa do segundo ano do ensino médio.

Nos resultados obtidos, observa-se que a dificuldade mais apresentada pelos alunos é a questão da organização dos parágrafos, ou seja, os alunos possuem dificuldades em organizar a estrutura do texto. Para Koch e Travaglia (2001, p. 21)

A coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global.

A dificuldade apresentada pelos alunos menos citada pelos professores foi o conhecimento de mundo. Entretanto, não é a menos importante, como afirma Garcez (2001, p. 6), a produção textual é “uma ação em que o sujeito se envolve de forma total, com sua bagagem de conhecimentos e experiências sobre o mundo e a linguagem. Portanto, vale a pena ressaltar que a diferença entre a pontuação entre um item pesquisado para o outro é muito pouca, conforme é possível visualizar melhor no gráfico 4.1.

O professor P11 alerta em seu formulário de pesquisa que “a falta de leitura vem antes e a consequência é a dificuldade da escrita”. Para Harold Bloom (2001), a leitura deve ser um hábito pessoal e não apenas uma prática educacional. Para o autor, a leitura deve ser útil para aproximar aquele que lê daquele que escreve. Neste mesmo sentido, o professor P12 comenta que o conhecimento de mundo tem sido a principal dificuldade encontrada em suas turmas para a produção textual, e para amenizar este problema “a leitura de textos de apoio em sala de aula tem funcionado como facilitador”.

O professor P15 afirma que as atividades de produção textual são hoje as atividades que os seus alunos mais apresentam dificuldades para desenvolver, “porque é o que eles menos praticam desde o fundamental”. Ensina-se na escola ao aluno a gramática, a pontuação, a separação silábica e, nem por isso, o aluno saberá elaborar um texto. Para a elaboração de textos é necessária a prática da escrita e não apenas conhecimentos teóricos, assim como defendem Koch e Elias (2010).

Na tabela (4.2) seguinte foi possível sintetizar os dados referentes a questão 3 do formulário da pesquisa. Foi adotada a utilização de “1” até “5” para cada item analisado, sendo 1 representando a menor dificuldade e 5 a maior dificuldade encontrada pelo professor ao aplicar a atividade com os alunos. Os professores pesquisados foram novamente listados por meio dos identificadores.

| Tabela 4.2 – Resultados – Questão 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Quando você, professor, trabalha com a produção textual em sala de aula, qual a sua maior dificuldade? Assinale de 1 até 5, sendo 1 representando a menor dificuldade e 5 a maior dificuldade sentida por você. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Item | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9 | P10 | P11 | P12 | P13 | P14 | P15 | P16 | P17 | P18 | P19 |
| Tempo para a atividade | 5 | 3 | 1 | 3 | 4 | 4 | 4 | 5 | 2 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Correção | 3 | 3 | 2 | 2 | 4 | 4 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 5 |
| Exemplos do mesmo gênero | 4 | 3 | 3 | 1 | 5 | 3 | 3 | 1 | 3 | 1 | 4 | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 | 3 |
| Conhecimento prévio dos alunos | 3 | 5 | 4 | 4 | 3 | 5 | 3 | 4 | 4 | 5 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 |
| Conhecimento sobre os gêneros textuais | 4 | 2 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 1 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 4 | 4 |

Para Feitosa (1991, p. 12), uma razão para os diversos problemas que são encontrados durante as práticas de produção textual “está na crise em que se encontra a comunicação escrita: a pouca eficácia do ensino de redação nas escolas e a falta de treinamento específico para a redação científica”. Vale lembrar aqui que por muito tempo exigiu-se do aluno apenas nomenclaturas gramaticais, desta forma, ainda temos hoje em sala de aula o resultado de tal postura no ensino de língua portuguesa.

A fim de apresentar melhor as informações da tabela acima, na página seguinte é apresentado o gráfico 4.2. Este gráfico está ilustrando as maiores dificuldades encontradas pelos professores durante a aplicação das atividades de produção textual com os alunos presente nos roteiros de atividades. Por meio deste gráfico, com mais facilidade, é possível observar a dificuldade que mais foi apontada pelos profissionais.

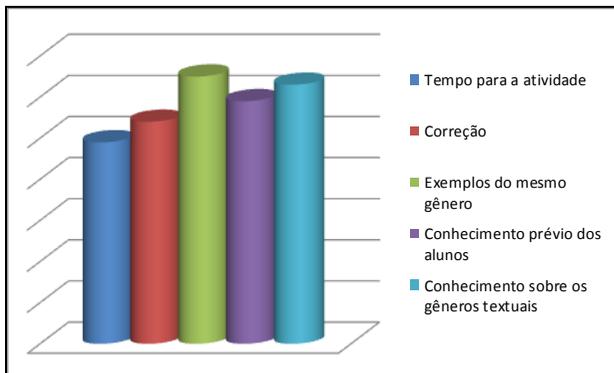


Gráfico 4.2 – Resultados – Questão 3

Por meio do gráfico 4.2, é possível verificar a pouca diferença entre as duas primeiras maiores dificuldades apontadas pelos professores. A falta de exemplos mais concretos sobre textos dos mesmos gêneros para apresentar para os alunos e até mesmo a necessidade de uma formação mais adequada para trabalhar os gêneros textuais em sala de aula foram as dificuldades mais apontadas.

É interessante observar que, dentre as dificuldades listadas no formulário de pesquisa, a menos votada foi a falta de tempo para trabalhar a produção textual com os alunos. Entretanto o professor P15, por exemplo, aponta que infelizmente não consegue trabalhar este tipo de atividade como gostaria, “tendo em vista o tempo e os assuntos prioridades do Currículo Mínimo”.

Como resultado, percebe-se a importância da prática da escrita em sala de aula, afinal quanto mais o aluno lê e escreve, mais habilidade ele adquire para este tipo de atividade. A escrita é uma habilidade que pode ser desenvolvida no aluno por meio da prática e, portanto, não deve ser tratada como um dom que poucas pessoas têm (GARCEZ, 2001).

5. Considerações finais

Este trabalho consistiu em identificar as maiores dificuldades encontradas e apontadas pelos professores de língua portuguesa da rede estadual ao trabalhar as atividades de produção textual presentes nos roteiros de atividades.

O aluno precisa se sentir à vontade para escrever, e não pressionado ou avaliado, afinal, assim como apontam Koch e Elias (2010, p. 33) a produção textual é “como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa o seu pensamento”. Também é importante que o estudante tenha consciência que o seu texto existe dentro de um contexto, que há situações formais e informais e que deve organizar o seu texto, revisando-o, de forma que qualquer outra pessoa o entenda.

De acordo com a análise dos dados coletados, é possível considerar que, apesar dos enunciados das atividades de produção textual apresentados nos roteiros de atividades serem explicativos e trazerem exemplos de textos, não é suficiente para o aluno produzir seus textos de forma satisfatória. Ainda são muitos os desafios que os alunos e os próprios professores enfrentam ao trabalhar este tipo de atividade em sala de aula.

Dentre as dificuldades mais apontadas pelos professores, destacaram-se as dificuldades que os alunos apresentam para organizar as suas ideias em forma de texto, a pontuação, a dificuldade por parte dos professores em exemplificar os gêneros textuais trabalhados e a necessidade de formação adequada para os professores para se trabalhar os gêneros textuais em sala de aula.

Diante das dificuldades sinalizadas pelos professores por meio da pesquisa discutida neste trabalho e da grande importância que a atividade de produção textual tem para a formação do aluno, seria uma pretensão muito grande solucionar todas estas inquietações neste único artigo. Portanto, pretende-se aqui trazer o assunto para a discussão e contribuir para o conhecimento e novas perspectivas da prática de produção textual no ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BLOOM, H. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília: MEC, 2006.

EVANGELISTA, G. M. F.; GREGÓRIO, R. M. *A importância dos conceitos da linguística aplicada para promover o letramento na formulação de uma política educacional*. Maringá: UEM, 2010.

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1991.

GARCEZ, L. H. C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. *Produção textual. Análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008b.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.